

Componente de vídeo da peça de teatro “Nascer da Evolução”

João Pedro Ferreira Dias **Leal**

Área de formação do Politécnico do Porto para atribuição do Título de Especialista: **Artes da Imagem**

CNAEF: **213** | Área de Educação e Formação: **Audiovisuais e Produção dos Media**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

ENQUADRAMENTO DO PERCURSO PROFISSIONAL

TRABALHO DE NATUREZA PROFISSIONAL

ANEXOS

01_ CURRICULUM VITAE (CV)

02_ CERTIFICADOS DE HABILITAÇÕES E ELEMENTOS DE PORTFÓLIO MENCIONADOS NO CV

03_ FICHAS DE UNIDADE CURRICULAR

04_ TEXTO COMPLETO DA PEÇA “NASCER DA EVOLUÇÃO”

05_ TEXTO ANOTADO COM PARTES REFERENTES AOS ELEMENTOS DE VÍDEO DA PEÇA “NASCER DA EVOLUÇÃO”

INTRODUÇÃO

Este documento tem por principal objetivo o de dar resposta às exigências de fundamentação do estatuto ao qual me candidato. Para tal estão aqui reunidos vários elementos significativos que contribuirão para a avaliação de todo o processo.

Respeitando a legislação vigente, o documento está organizado de maneira a sustentar a minha aptidão para a obtenção deste título. Sendo assim, inicio com o enquadramento do meu percurso profissional, fundamentando a escolha da área de especialização que escolhi: audiovisuais e produção dos media (CNAEF 213, artes da imagem). Depois apresento o trabalho de natureza profissional e finalizo com os anexos necessários para comprovar o que foi apresentado nos primeiros pontos: currículo, certificados e elementos do portfólio incluídos no curriculum, documentos pedagógicos, uma pen USB com os ficheiros de vídeo do trabalho de natureza profissional e o processo de candidatura em formato digital.

TRABALHO DE NATUREZA PROFISSIONAL

Como foi em cima mencionado, o “trabalho de natureza profissional” escolhido para apresentação nesta candidatura foi o conjunto de vídeos que, com o apoio do José Pedro Magano (amigo e ex-colega de curso do bacharelato em Tecnologia da Comunicação Audiovisual, agora realizador e sócio gerente da empresa PixBee), realizei para a peça de teatro “O Nascer da Evolução”.



Esta peça de teatro foi produzida tendo em vista o evento “Noite dos Investigadores” em 2009. Este evento acontece desde 2005 e é promovido e financiado pela Comissão Europeia no âmbito das Ações Marie Sklodowska-Curie. O seu objetivo é o de aproximar o público em geral do universo científico num ambiente “informal, lúdico e educativo”³.

O “Nascer da Evolução” é um texto do André Levy (biólogo evolucionista e ator), a partir de uma ideia original de David Marçal (bioquímico e autor de diversos textos de humor científico, publicados no Inimigo Público). A encenação é de Amândio Pinheiro e a produção do Coletivo Causa, com o financiamento da União Europeia, Programa Marie Curie e os apoios do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra e do gabinete do ex-Presidente da República, prof. Cavaco Silva.

Esta peça teve as seguintes apresentações:

- _ 25/Set/2009 - Museu da Ciência Coimbra - Cientistas ao palco II Noite dos Investigadores 2009 (2 apresentações)
- _ 25 e 26 de Novembro - Museu da Ciência Coimbra (2 apresentações)
- _ 24 de Junho 2010 - São Miguel Açores
- _ 23 de Novembro 2010 - Auditório da Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

A sinopse do espetáculo, tal como consta no texto da peça é a seguinte:

A peça passa-se num país moderno onde o Criacionismo se conseguiu impor como uma ciência legítima, constituindo faculdades e departamentos de Ciências da Criação. A evolução não é ensinada, praticada nem financiada. Um investigador, religioso mas não fundamentalista, convencido que o criacionismo não podia dar explicação a fenómenos como a resistência de bactérias a antibióticos, é levado na sua busca, e face aos entraves das instituições, a conduzir uma experiência usando o seu próprio corpo como laboratório. Apesar de muito doente, não lhe falta a coragem e atrai a atenção de vários investigadores, jornalistas e outros cidadãos, que são convidados a assistir à sua derradeira comunicação científica. Acolhido numa unidade de cuidados paliativos, conta a sua história nos derradeiros momentos da sua vida.

A ação decorre num mundo futurista não muito distante em que as teorias do criacionismo e do desenho inteligente prevaleceram sobre a Evolução, que é vista como uma teoria retrógrada e obsoleta. Neste contexto, o médico e investigador João Honório acaba por descobrir através da sua prática clínica que as

³ in <http://noitedosinvestigadores.pt/o-projeto/noite-europeia-dos-investigadores/>, consultado a 10 de Janeiro de 2018.

bactérias podem desenvolver resistência a antibióticos - o que é um exemplo de evolução. Cai em desgraça na comunidade científica e vê-se remetido ao seu corpo como último reduto para prosseguir os seus trabalhos de investigação.

O espetáculo faz uma alusão implícita aos movimentos crescentes, especialmente nos EUA (felizmente ainda com uma expressão limitada em Portugal), que procuram fazer passar o “Desenho Inteligente” (a ideia de que a biodiversidade resulta de uma criação inteligente) como uma teoria científica. É também uma abordagem sobre a capacidade de as bactérias desenvolverem resistência aos antibióticos, e a importância da utilização responsável de antibióticos.

O Dr. João Honório é interpretado pelo ator Cláudio Silva (entre outros interpretou Bernardo Soares - heterónimo de Fernando Pessoa - no “Filme do Desassossego” e Fernão Mendes Pinto no filme “Peregrinação”, ambos de João Botelho). Os restantes personagens são interpretados por 14 investigadores da Universidade de Coimbra, que participam no espetáculo através de vídeos que intercalam a ação ao vivo. Neste grupo incluíram-se Paulo Gama Mota coordenador geral do Museu da Ciência de Coimbra e Carlos Fiolhais (Professor Catedrático no Departamento de Física da Universidade de Coimbra desde 2000 e cientista amplamente publicado).

O momento de rodagem aconteceu após as reuniões preparatórias iniciais, durante o mês de Julho de 2009. Dessas reuniões resultou um documento com notas do encenador ([ver anexo 04](#)). Notas essas que serviram como diretrizes na orientação do conjunto de “não-atores” que foram previamente escolhidos para interpretar as personagens. A seleção destes atores foi feita pelo autor da ideia (David Marçal), com as indicações do encenador (Amândio Pinheiro), dentro do universo da Universidade de Coimbra.



Imagem de *making of*.

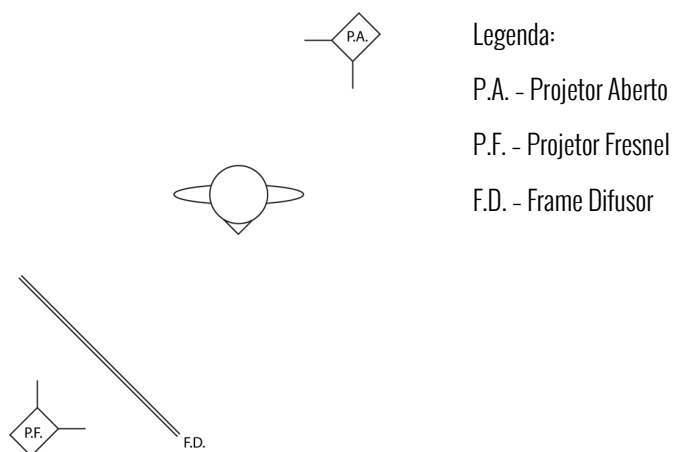
A fase de rodagens ocorreu ao longo de dois dias respeitando a agenda dos cientistas envolvidos. A câmara utilizada para a realização das filmagens foi uma Sony que gravava no suporte analógico Betacam SP (em *standard definition* - SD -, em formato PAL, 720x576) e esteve sempre colocada em tripé. O som foi gravado diretamente para a câmara com um microfone de lapela. O esquema de luz foi construído com o auxílio de dois projetores: um fresnel, utilizado como *key light* (luz frontal que define a

orientação das sombras) e um projetor aberto colocado como *back light* (luz colocada nas costas da personagem para ajudar a definir o contorno dos elementos registados). Em frente à *key light*, a uma distância de aproximadamente um metro, foi colocado um *frame* com um filtro difusor. Ao ser colocado a um metro de distância do projetor, o efeito de difusão é exponenciado, suavizando as sombras nas faces das personagens. Se fosse colocado com molas nas palas ou no porta-filtros do projetor, esse efeito seria diminuto. Com o suavizar das sombras, pretendeu-se que as feições das personagens não ficassem demasiado marcadas, de forma a que estes momentos assumissem um cariz de objetividade, evitando a sua sobre dramatização. Todos os equipamentos de luz e modelação foram colocados em tripé.



Imagem de *making of*.

A base do esquema de luz utilizado foi a seguinte:



Este esquema sofreu pequenos ajustes em termos das relações de intensidade (entre as duas fontes de luz) de forma a que se adaptassem às tonalidades dos cabelos e das indumentárias que cada personagem tinha vestida: quando mais claros, menor a intensidade da contraluz e vice-versa. A luz

frontal foi cuidadosamente posicionada, de forma a que as sombras do nariz e queixo tivessem uma presença que marcasse a modelação do rosto das personagens e introduzisse uma *catch light* (luz que enaltece o brilho dos olhos).



Exemplos de *catch light* nos olhos das personagens.

Considerando que a ação se passava num futuro distópico, foi definido que o cenário seria sempre um fundo branco ou então um fundo negro que não permitisse o enquadramento dos personagens num cenário reconhecível. Todos os personagens que representavam colegas do dr. Honório foram colocados sobre fundo negro. Os restantes foram gravados sobre fundo branco. Esta opção pretendeu acentuar a visão obscurantista de personagens que, sendo da ciência, defendiam o “criacionismo” (colegas do dr. Honório, Erasmus Cunhal, Presidente da FCC, etc.), em contraposição com personagens, supostamente menos eruditas (mãe, familiar e uma vizinha do personagem principal), que transmitiam uma posição mais emocionada e próxima do universo pessoal do dr. Honório.

Embora não tivessem experiência ao nível da representação, como excelentes profissionais que são nas funções de investigação que ocupavam na Universidade de Coimbra, todos os intervenientes chegaram ao *set* com o texto decorado e perfeitamente conscientes do tom irónico que lhes estava adjacente. Este foi um fator determinante no que concerne à compreensão das indicações que lhes dei no decorrer das filmagens, não só em termos da forma como o texto deveria ser dito, como também em termos da postura que cada personagem deveria ter no decorrer das filmagens.



Preparação dos atores/cientistas.

O trabalho de direção dos atores/cientistas foi estimulante e permitiu obter de pessoas que não têm formação de atrizes ou atores resultados que em termos dramáticos, se adequassem ao texto. As orientações dadas foram diferentes consoante o papel que cada personagem tinha no texto:

Vídeo I / Mãe dr. Honório: pediu-se que tentasse dizer o texto com um tom de preocupação que revelasse o carinho próprio com que uma mãe fala de um filho. Para obter este resultado foi pedido que o texto fosse dito de uma forma tranquila e pausada, permitindo a introdução de pequenas variações ao texto original. As pequenas variações permitiram que a atriz ajustasse o texto à sua maneira de falar, obtendo desta forma um resultado mais natural. A indumentária desta personagem não era a mais adequada do ponto de vista da imagem que pretendíamos passar, mas na altura, devido à simplificada estrutura de produção, não foi possível arranjar outro figurino.

Vídeo II / Duas colegas do dr. Honório: Considerando o texto, as atrizes foram orientadas no sentido de dizerem o texto com uma cadência elevada e um tom decidido mas impregnado de alguma prepotência. A indumentária pedida foi a bata de maneira a que associássemos estas personagens ao ambiente onde o dr. Honório estava: o laboratório.

Vídeo III / Vários colegas do dr. Honório: As atrizes e atores disseram várias pequenas frases que deveriam ser montadas com uma cadência rápida. Pediu-se um tom sobranceiro e expressivo. Foi sugerido que as atrizes e atores utilizassem de uma forma livre os seus sotaques e que dissessem as frases de uma forma natural. A indumentária pedida foi a bata de maneira a que associássemos estas personagens ao ambiente onde o dr. Honório estava: o laboratório.

Vídeo IV / Uma colega do dr. Honório: Foi pedido à atriz que mantivesse e, se possível, acentuasse o tom de superioridade com que dizia naturalmente o texto. Pretendeu-se que o texto fosse dito de uma forma decidida e sem hesitações. Apesar de ser também colega do dr. Honório, pretendia-se que esta personagem tivesse uma imagem mais distinta, que sugerisse uma relação de superioridade hierárquica relativamente à personagem principal.

Vídeo V e X / Erasmus Cunhal, amigo do dr. Honório: Sugeriu-se que o ator dissesse o texto de uma forma afirmativa e decidida e que oralmente ajustasse o texto de forma a que imaginasse que estava a falar de um amigo de longa data. Pretendia-se que a indumentária escolhida fosse informal.

Vídeo VI / Familiar de um paciente do dr. Honório: A colocação do avental tinha o intuito de sugerir que a personagem fosse humilde. Foi-lhe pedido que tentasse introduzir alguns trejeitos de encolhimento de ombros e franzir de sobranceiras, de maneira a que não tivesse uma cara demasiado simpática perante uma situação complicada.

- Vídeo VII / Presidente da Faculdade de Ciências da Criação: Tal como no vídeo XI (reitor da Universidade de Coimbra), pretendia-se que os atores fossem “bem-falantes”, desenvoltos e que transmitissem uma imagem institucional que não os comprometesse junto das suas entidades patronais. A escolha de atores foi muito bem direcionada, sugerindo pessoas que já estão à vontade enquanto em frente a câmaras.
- Vídeo VIII / Colega do dr. Honório, técnica de laboratório: Esta personagem conseguia dizer o texto de uma forma inexpressiva. O que funcionava bem relativamente às falas que devia dizer. Pediu-se que se movesse o menos possível de forma a acentuar a estranheza da cena. Foi-lhe também sugerido que se sentasse na ponta da cadeira e que mantivesse forçadamente as costas direitas.
- Vídeo IX / Vizinha do dr. Honório: A atriz teve liberdade total para utilizar sotaques e, também, para não problemas com o *over-acting*. A roupa simples e o cabelo desarranjado foram dois elementos fundamentais para a construção da personagem.
- Vídeo XI / Reitor da Universidade de Coimbra: Considerando que o Dr. Carlos Fiolhais tinha uma agenda muito ocupada na altura, só se pediu que disse o texto tão bem quanto possível, com uma postura institucional.

O vídeo surgia na peça num monitor que estava dentro da cabine de isolamento onde o personagem do dr. Honório se movimentava. Sempre que entrava um vídeo, a intensidade da luz de cena (que era já muito baixa) era reduzida e o volume do som subido. Enquanto que o personagem dizia as suas partes do texto em cena, no monitor de cena estava uma imagem de um “monitor cardíaco” que, ficticiamente, monitorizava o batimento cardíaco do dr. Honório. A alteração entre estes vídeos era operada por mim ao vivo, através da utilização de um comando de DVD. Este método de operação, embora não tenha falhado, é muito pouco aconselhável devido à alta probabilidade de sofrer interferências e de, simplesmente, não funcionar. No entanto, pela escassez de recursos, foi a forma encontrada de operar o espetáculo.

Embora tenha sido um trabalho de execução não muito complexa e com um resultado final simples (um conjunto de personagens filmado em frente a fundos negros e brancos, em escalas fechadas), é paradigmático da multiplicidade de conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação inicial (vídeo, iluminação, direção de atores) e da fase inicial do meu percurso profissional (trabalho em teatro e em televisão associado ao desenvolvimento de trabalho autoral), não só no que diz respeito às rodagens prévias à apresentação da peça como também ao momento de operação do espetáculo ao vivo. Tratou-se de um trabalho multidisciplinar que entendo como sendo transversal a várias áreas de formação em que

estou envolvido como docente: numa primeira instância nas áreas de iluminação e direção de fotografia, mas também na área de fotografia.

A ficha técnica do espetáculo foi a seguinte:

Texto André Levy // **a partir de uma ideia original de** David Marçal // **Encenação** Amândio Pinheiro // **Interpretação** Cláudio Silva // **Participação especial em vídeo dos investigadores** Adérito Araújo, Ângelo Tomé, Ana Luísa Cardoso, Ana Rita Álvaro, Alexandrina Ferreira Mendes, Carlos Fiolhais, Cláudia Cavadas, Elisabete Augusto, Elsa Henriques, Paulo Gama Mota, Raquel Ferreira, Sara Trábulo, Sónia Duarte, Teresa Girão, Teresa Rosete // **Vídeo** João Leal e José Pedro Magano // **Cenografia** Maria Gonzaga e Museu Nacional da Ciência e da Técnica de Coimbra // **Financiamento** União Europeia, Programa Marie Curie // **Apoios** Museu da Ciência da Universidade de Coimbra